

Anais do I Congresso de Queixas da Atenção Básica



Realização:

IFMSA BRAZIL FUNORTE

Apoio:

Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE



SUMÁRIO

SOBRE O EVENTO	3
Organizadores do Evento	4
Comissão Científica	4
Programação.....	5
APRESENTAÇÃO.....	7
Resumos Simples.....	8
Título: O papel da atenção primária no aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.....	8
Título: Abordagem da depressão em idosos na atenção primária à saúde: uma revisão bibliográfica.....	10
Título: Lesão ulcerativa com amputação de falange distal do hálux de paciente portador de pé diabético.....	12
Título: Fatores de risco e prevenção de quedas em idosos.....	14
Título: Desafios dos Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde.....	16
Título: A importância da Atenção Primária no diagnóstico precoce do câncer de próstata no Brasil	18
Título: Qualidade na assistência ao paciente: um debate necessário na assistência odontológica primária	20
Título: Indício de ansiedade e associação com saúde autorreferida, qualidade do sono e satisfação no trabalho entre Agentes Comunitários da Saúde	22
Título: Identificação da violência doméstica e seus desafios na atenção básica	24
Título: A infecção do trato urinário em gestantes e seu enfoque na assistência pré-natal.....	26
Título: Os desafios da contrarreferência na busca do princípio da Integralidade no Sistema Único de Saúde	28
Título: Os desafios da abordagem do paciente psiquiátrico na atenção básica	30
Título: A importância da educação em saúde no contexto da saúde mental na atenção primária à saúde.....	32
Título: Percentual de Crianças Desnutridas em Montes Claros nascidas entre 2005 e 2015.....	34
Título: Papel da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico precoce do câncer infantil.....	36
Título: Alergia à proteína do leite da vaca: uma revisão bibliográfica	38
Título: Asma na primeira infância: uma revisão bibliográfica	40
Título: Perfil Nutricional de Pré-escolares no Município de Montes Claros	42
Título: Diagnóstico precoce do câncer oral na atenção primária à saúde e sua relação com metástases cervicais: revisão de literatura	44
AGRADECIMENTOS	46

SOBRE O EVENTO

O I Congresso de Queixas é um evento realizado pela IFMSA BRAZIL comitê FUNORTE que objetiva capacitar os acadêmicos de medicina a desenvolverem raciocínio clínico com base no relato do paciente, a fim de que estejam aptos a atenderem as principais queixas mais recorrentes na atenção primária a saúde e conquistem mais segurança nas práticas clínicas ao longo da sua formação e após a conclusão do curso médico. O congresso acontecerá nos dias 18 e 19 de setembro de 2020 via online pelo Google Meet com transmissão pelo YouTube pelo canal da Funorte, contando com o apoio das Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais para realização.

Organizadores do Evento

Wilandell Neves Fernandes Rocha

Comissão Científica

Anna Luiza Rocha Costa

Daniel Souza de Paula Santiago

Débora Ribeiro de Lima

Gabriel de Oliveira Cangussu

Maria Luisa Ribeiro Brant Nobre

Maria Luiza Marques Barbosa

Maria Theresa Veloso Souza

Miguel Victor Monteiro Rodrigues

Thaise Adrielle Tiago Vaz

Programação

O evento será realizado pelo Google Meet com transmissão on-line através do canal do YouTube das Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.

Dia 1 – 18/09/2020		
Horário	Evento	
18:30 - 18:40	Abertura do I Congresso de Queixas	YouTube
18:40 - 19:35	Palestra: Alergias Alimentares com Dra. Fernanda Bilharino	YouTube
19:40 – 20:00	Intervalo	
20:00-20:50	Palestra: Dislipidemia – aspectos clínicos e acompanhamento do paciente dislipidêmico com Dr. Willandel	YouTube
20:50 - 21:45	Mesa redonda: Insuficiência cardíaca na criança e no adulto com Dra. Taiza de Castro Costa Diamantino e Dra. Adriana Costa Diamantino Soares	YouTube
Dia 2 – 19/09/2020		
Horário	Evento	
08:00 - 08:55	Palestra: Bases do raciocínio clínico com Dr.Mariano Fagundes Neto Soares	YouTube
09:00 – 09:55	Palestra: Síndromes Demenciais no idoso com Dra. Vânia Soares de Oliveira e Almeida Pinto	YouTube

09:55 - 10:10	Intervalo	
10:10 - 11:05	Palestra: Transtornos de Ansiedade com Dra. Grace Barbosa	YouTube
11:10 - 12:00	Palestra: Papel da Atenção primária na abordagem de paciente com pré-eclâmpsia com Dra. Marianne Caldeira	YouTube
12:00 - 14:00	Intervalo	
14:00 - 14:55	Palestra: Diagnóstico e manejo terapêutico das cefaleias primarias com Dr. Conrado Carvalho	YouTube
15:00 - 15:55	Palestra: Diagnóstico e tratamento da erisipela, herpes simples labial e herpes zoster com Dra. Suzana	YouTube
15:55 - 16:10	Intervalo	
16:10 - 17:05	Palestra: Hipo e Hipertireoidismo na Atenção Primária com Dr. Rômulo Augusto	YouTube
17:10	Encerramento do Congresso	YouTube

APRESENTAÇÃO

O I Congresso de Queixas conta com o total de 19 resumos simples que foram aceitos pela equipe científica organizadora. Dentre eles, 16 são revisões bibliográficas, 2 são resumos originais e 1 é um estudo de caso que foram selecionados baseados, principalmente, na relevância e originalidade do tema, clareza e pertinência dos objetivos, coerência metodológica, delineamento da pesquisa adequada aos objetivos, descrição dos métodos/procedimentos e amostra da pesquisa, descrição clara do tipo de análise utilizada, definição clara dos resultados e variáveis do estudo, importância para o avanço do conhecimento, potencial de aplicabilidade e impactos dos resultados. Os resumos foram avaliados de modo criterioso para reconhecimento da discussão e avaliação da estrutura utilizada.

Os organizadores do congresso, diante do exposto, seguem com os resumos simples coerentes com os modelos do evento para avaliação e publicação dos aprovados para compor o Anais de Evento na base científica Acervo Mais, Revista Eletrônica Acervo Saúde.

Resumos Simples

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: O papel da atenção primária no aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida

Autor/coautores: Ana Carolina Silva Inácio Caires, Samantha Leão Figueiredo Lima, Jany Rodrigues Prado.

Instituição: Faculdades Integradas Padrão (FIP-GUANAMBI), Guanambi – Bahia.

Palavras – chave: Aleitamento Materno, Atenção Primária, Vínculo Afetivo.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é um alimento essencial nos seis primeiros meses de vida do bebê, desempenha papel nutricional, afetivo e protetor. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), o AME garante um aumento satisfatório de peso do nascimento até os seis meses e não oferece risco de contaminação por bactérias, como pode ocorrer no leite industrializado. A atenção primária exerce papel fundamental no incentivo do AME através do acompanhamento durante o pré-natal e puerpério, com a finalidade de orientar a mãe para que tenha confiança em amamentar seu filho.

OBJETIVO

Explicar o papel do atendimento primário na promoção, proteção e prevenção da saúde sobre o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, com enfoque na sua importância e benefício.

METÓDO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com busca nas bases de dados SciELO e MedLine, utilizando os descritores: aleitamento materno, atenção primária e vínculo afetivo. A construção da pesquisa foi limitada a trabalhos brasileiros, de 2015 a 2020, em língua portuguesa. O critério de inclusão consistiu no aleitamento materno para lactentes até seis meses de vida e o de exclusão nos benefícios proporcionados para a lactante.

REVISÃO DEBIBLIOGRÁFICA

Tendo em vista o papel protetor do aleitamento materno, as iniciativas de promoção da prática devem ser consideradas prioritárias na atenção primária de saúde no que tange ao cuidado infantil, pois conta com uma equipe multiprofissional que atua diretamente no fornecimento das orientações no puerpério, com o objetivo de sanar dúvidas e repassar as informações necessárias que garantem o empoderamento materno para uma prática saudável e aumento do índice do AME (ALVES J, et al., 2018).

O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento do lactente, visto que contém uma composição nutricional adequada, além de garantir benefícios como prevenção de doenças, redução de infecções, melhor desenvolvimento cognitivo e psicomotor, reforça o sistema imunitário, contribui para a maturação gastrointestinal e promove um vínculo afetivo entre lactante e lactente devido à liberação do hormônio ocitocina. Conclui-se então a grande relevância da atenção primária no incentivo ao AME (FERREIRA J, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno é importante para a saúde do lactente, uma vez que auxilia nutricionalmente, não sendo necessária a introdução de outros alimentos até os seis meses, no desenvolvimento imunológico, pois previne diarreia e desnutrição, bem como promove o vínculo afetivo entre mãe e filho.

REFERÊNCIAS

1. ALVES J, et al. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(4).
2. BRASIL. Manual do Ministério de Saúde. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acessado em: 07 de agosto de 2020.
3. FERREIRA J, et al. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. *Revista Temas em Saúde*, 2016; 16(4).

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Abordagem da depressão em idosos na atenção primária à saúde: uma revisão bibliográfica

Autoria: Ane Isabele Malta Diniz¹, Ludmila Pereira Rodrigues¹, Marianne Joyce Dias da Silva¹, Maria Betânia Lessa Coelho Lamounier¹ e Sara Soares Taques¹.

Instituição: ¹Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Depressão, Idoso, Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental caracterizado por humor deprimido, anedonia, fadiga, alteração no sono e no apetite e ideação suicida (ABRANTES GG, et al., 2019). É prevalente nos idosos, sendo que estes apresentam um quadro diferenciado dos indivíduos em geral, por manifestarem mais queixas somáticas. Há apenas 10 anos que é abordada na atenção primária e ainda é subdiagnosticada devido às escalas para rastreio pouco confiáveis e pelo estereótipo errôneo que a doença seria característica do processo de envelhecimento (LAMBERT CDT e FERREIRA VRT, 2018) (MOTA CCL, et al., 2017).

OBJETIVO

Realizar uma análise acerca dos fatores associados à depressão na população idosa atendida pela atenção primária à saúde, assim como a sua prevalência e as suas consequências advindas dessa patologia.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura na base de dados BVSsalud e Scielo, utilizando os descritores “depressão”, “atenção primária à saúde” e “idosos”. Foram selecionados 15 artigos em português e inglês publicados entre 2015 a 2020, sendo 06 elegidos por consonância com o tema e excluídos aqueles em duplicidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A depressão desencadeia danos psicossociais, afetando liberdade, autonomia e qualidade de vida dos idosos, além de agravar diretamente doenças crônicas (ABRANTES GG, et al., 2019). Em uma pesquisa realizada, identificou-se a prevalência dessa doença por volta de 8 a 16%, sendo que na atenção primária acomete um em cada seis (SOUSA KA, et al., 2017).

Como fatores de risco, é mais comum em mulheres, cardiopatas, naqueles que vivem sozinhos, os com nível socioeconômico baixo e naqueles com incapacidades funcionais. Em contraposição, tem-se como aspectos protetores a satisfação com a vida, os exercícios físicos e a aposentadoria (LAMBERT CDT e FERREIRA VRT, 2018) (ABRANTES GG, et al., 2019) (BRETANHA AF, et al., 2015).

A aplicação dos testes de rastreio, como Escala de Depressão Geriátrica, tem o intuito de realizar uma abordagem preventiva e de intervenção precoce, sendo essas preferíveis às intervenções curativas tardias. Dessa forma, é possibilitado melhor prognóstico, qualidade de vida e menor custo ao serviço de saúde (ABRANTES GG, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a depressão geriátrica é frequentemente ignorada por ser considerada comum da senescência. Ademais, percebeu-se que os fatores biológicos, socioeconômicos e ambientais podem favorecer o desenvolvimento da doença, enquanto outros podem ser protetores. Além disso, a realização do

rastreio, pode auxiliar os profissionais de saúde no cuidado dessa população na atenção primária de saúde, proporcionando-os um envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

1. ABRANTES GG, et al. O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22.
2. BRETANHA AF, et al. Depressive symptoms in elderly living in areas covered by Primary Health Units in urban area of Bagé, RS. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2015; 18(1).
3. LAMPERT CDT, FERREIRA VRT. Fatores Associados à Sintomatologia Depressiva em Idosos. *Avaliação Psicológica*, 2018; 17(2).
4. MOTTA CCL, et al. Depressive symptoms in older adults in basic health care. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2019; 22(4): e190023.
5. PREVIATO GF, et al. Características multidimensionais de saúde de idosos com sintomas depressivos. *Revista Kairós Gerontologia*, 2016; 19(1).
6. SOUSA KA, et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2017; 21: e1018.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

Título: Lesão ulcerativa com amputação de falange distal do hálux de paciente portador de pé diabético

Autor/coautores: Betânia Nogueira da Silva¹, Betina Nogueira da Silva¹, Maria Eduarda Souza Tassi¹, Maria Pollyana Alcantara Lucarelli¹ e Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira¹.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Pé diabético, Atenção básica, Amputação.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus é uma disfunção metabólica de grande relevância na Atenção Primária à Saúde, acometendo aproximadamente cinco milhões de brasileiros, em que metade deles desconhecem o diagnóstico (OROZCO LB e ALVES SHS, 2017). A doença pode evoluir para diversas complicações crônicas, sendo o pé diabético uma das mais frequentes, caracterizando-se por lesões ulcerativas em membros inferiores ocasionadas por neuropatia periférica e vasculopatia. O prognóstico do pé diabético está, primordialmente, relacionado à idade do paciente e à adesão tardia e inadequada ao tratamento, predispondo ulcerações, perda de mobilidade, diminuição da qualidade de vida e amputações, que correspondem entre 40% a 60% das amputações não traumáticas (PADILHA AP, et al., 2017).

OBJETIVO

Estudar o caso de um paciente com lesão ulcerativa em membro inferior esquerdo do tipo pé diabético que evoluiu com mau prognóstico, sendo necessária amputação de falange distal do hálux ipsilateral.

ESTUDO DE CASO

Homem, 66 anos, hipertenso e diabético, em uso de Metformina, Glibenclamida, Losartana, Anlodipino, Amitriptilina e AAS, ex tabagista há dez anos. Em consulta na Unidade Básica de Saúde (UBS) observou-se úlcera plantar no antepé esquerdo, com 1,5 cm de diâmetro, grau 2 pela classificação de Wagner (úlcera profunda até ligamentos, sem acometimento ósseo), sem sinais de necrose, exsudato, odor, pirexia, calosidades ou neuroartropatia de Charcot. A lesão configurou-se como mal perfurante plantar, definido como uma úlcera podal crônica decorrente de anestesia local. O paciente foi orientado sobre a necessidade do controle glicêmico, medidas educativas e cuidados específicos com o pé diabético. No retorno, observou-se progressão com lesões elementares crostosas, embora com pulsos pediais anterior e posterior palpáveis e ausência de sinais flogísticos, sendo referenciado ao serviço de pronto atendimento para desbridamento. Em visita domiciliar, notou-se ressecamento da ferida, sem formação de tecido de granulação, a despeito de uso tópico de colagenase e óleo de girassol. Após três anos, sem desfechos positivos, realizou-se amputação da falange distal do hálux ipsilateral. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o paciente descrito apresentava fatores de risco prevalentes que contribuíram para as complicações do caso. Faz-se necessário, assim, enfatizar a importância da longitudinalidade do cuidado com o diabético na Atenção Primária à Saúde objetivando-se diagnosticar precocemente as lesões do tipo pé diabético. Ademais, visando evitar a evolução com mal prognóstico, como ocorreu no paciente supracitado, orientações educativas e medidas preventivas devem ser instruídas.

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES FCGM, et al. O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2020; 28(2): 302-310.
2. OROZCO LB, ALVES SHS. Diferenças do autocuidado entre pacientes com diabetes mellitus tipo 1 e 2. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2017; 18(1): 234-247.
3. PADILHA AP, et al. Manual de cuidados às pessoas com diabetes e pé diabético: Construção por Scoping Study. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2017; 26(4): e2190017.
4. PEDRAS S, et al. Qualidade de vida na úlcera de pé diabético: não amputados versus amputados. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2016; 17(1): 89-96.
5. SANTOS W, et al. Repercussões das Amputações por Complicações do Pé Diabético. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2019; 88(26).

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Fatores de risco e prevenção de quedas em idosos

Autor/coautores: Bianca Mansine, Larissa Lelis Teixeira Reis, Márcio Antônio Ribeiro Vieira.

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – Minas Gerais.

Palavras-chave: Quedas, Idosos, Atenção Primária.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo fisiológico e constitui uma etapa da vida do ser humano, na qual ocorrem alterações físicas, psicológicas e sociais (MIRANDA AP, et al., 2018).

As quedas estão entre as principais causas de traumas e mortes nessa faixa etária e estão relacionadas com a diminuição da autonomia e da independência na senilidade. Além do prejuízo pessoal e social, elas também constituem prejuízo à saúde pública, uma vez que causam lesões de difícil tratamento, onerando o sistema de saúde. Logo, é importante a identificação dos fatores de risco a fim de prevenir tais incidentes (MORAES AS, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a prevalência de quedas em idosos, correlacionando com aspectos demográficos e epidemiológicos brasileiros. Analisar as possíveis causas desses acidentes e o papel da atenção primária em saúde (APS) em sua prevenção.

MÉTODO

Realizou-se revisão integrativa nas bases científicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (Scielo), da qual foram escolhidos quatro artigos para estudo. Os descritores utilizados foram “quedas idosos” e “prevenção de quedas”. Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos cinco anos que tinham como idioma o português e o inglês.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A prevalência de quedas em idosos no Brasil encontra-se entre 30% a 38,7%, a qual pode relacionar-se tanto com o aumento do número de idosos no país, devido à transição demográfica, quanto com a maior susceptibilidade dos idosos a quedas, devido a alterações como diminuição do equilíbrio e massa óssea (MORAES AS, et al., 2017; SARDINHA AHL e CANTANHÊDE NLC, 2018).

Quedas têm causa multifatorial e podem ocorrer devido a fatores intrínsecos, por exemplo, ser do sexo feminino, presença de osteoartrite de joelho e uso de dois ou mais medicamentos; e a fatores extrínsecos, como baixa iluminação e presença de tapetes (SILVA VM, et al., 2019).

A crença na imprevisibilidade das quedas e a falta de informações acerca dos fatores de risco são considerados fatores agravantes, tornando importante que a equipe de saúde caracterize os idosos utilizando a escala de risco de quedas de Downton e os oriente, a fim de prevenir as quedas e seus agravos (SARDINHA AHL e CANTANHÊDE NLC, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da expectativa de vida no Brasil representa uma conquista social e evidencia a necessidade de maior atenção da equipe de saúde à terceira idade, como na identificação dos fatores de risco e prevenção das quedas e seus agravos.

REFERÊNCIAS

1. MIRANDA AP, et al. Fatores de risco que contribuem para queda em idosos. *Revista Nursing*, 2018; 21(238): 2063-2067.
2. MORAES AS, et al. Characteristics of falls in elderly persons residing in the community: a population-based study. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2017; 20(5): 691-701.
3. SARDINHA AHL, CANTANHÊDE NLC. Quedas em idosos: avaliação dos fatores de risco. *Revista Nursing*, 2018; 21(240): 2160-2163.
4. SILVA VM, et al. Efetividade de uma intervenção múltipla para a prevenção de quedas em idosos participantes de uma universidade aberta à terceira idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2019; 22(4).

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Desafios dos Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde

Autor/coautores: Débora Layze de Freitas Sá¹, Myrna Rocha de Sales¹, Paloma de Jesus Souza¹, Mônica Prates Queiroz², Jamille Pereira Dias dos Anjos².

Instituições: ¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG; ²Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Atenção Primária à Saúde, Doença Crônica.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) são um conjunto de práticas que buscam abordar a natureza multidimensional da dor e do sofrimento para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas em estágios terminais, bem como de seus familiares e cuidadores (JUSTINO ET, et al., 2020). Sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) um serviço que objetiva oferecer cuidado integral aos pacientes e que há uma grande preferência por parte destes e de seus familiares pelos CP no domicílio, destaca-se o papel fundamental da APS na prestação desse serviço; porém, observam-se muitas limitações para sua execução de forma eficaz (MENEQUIN S e RIBEIRO R, 2016).

OBJETIVO

Revisar a bibliografia sobre a importância dos CP na APS e quais são as principais limitações para a sua implantação relacionadas às dificuldades dos profissionais da APS e dos cuidadores.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa de literatura com busca na base de dados SciELO com os descritores “cuidados paliativos” e “atenção primária à saúde”. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema e publicados entre 2015 e 2020.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O aumento da expectativa de vida foi acompanhado do aumento de indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis, algumas em estágios avançados, elevando a demanda pelos CP na APS (DE PAULA PAZ, et al., 2016). Contudo, a atuação da APS nesse âmbito encontra-se limitada, principalmente em decorrência das dificuldades vivenciadas pelos cuidadores e profissionais responsáveis.

Em relação aos cuidadores, as dificuldades advêm da sobrecarga física, emocional, social e financeira devido a necessidade de atenção integral a esses pacientes, além da falta de treinamento para lidar com o paciente acamado e da falta de apoio dos profissionais da APS (MENEQUIN S e RIBEIRO R, 2016).

Os profissionais da saúde, por sua vez, apresentam dificuldades em oferecer os CP em decorrência da ausência de disciplinas com essa temática no currículo da graduação, bem como pela falta de interesse dos gestores em realizar capacitações sobre o tema, levando-os a priorizarem o atendimento de forma curativista (CARVALHO GAFL, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da grande demanda pelos CP na APS a maioria desses pacientes não são atendidos adequadamente devido à falta de apoio aos cuidadores para lidar com a sobrecarga emocional, física e social inerentes a esse cuidado, bem como à imperícia dos profissionais da saúde para realizá-los de forma

satisfatória. Verifica-se, pois, necessidade de maior envolvimento dos profissionais e gestores para implantação de um cuidado sistematizado a essa população.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO GAFL, et al. Significados Atribuídos por Profissionais de Saúde aos Cuidados Paliativos no Contexto da Atenção Primária. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2018; 27: e5740016.
2. DE PAULA PAZ CR, et al. New demands for primary health care in Brazil: palliative care. *Investigación y Educación en Enfermería*, 2016; 34(1): 46-57.
3. JUSTINO ET, et al. Palliative care in primary health care: scoping review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020; 28: e3324.
4. MENEGUIN S, RIBEIRO R. Dificuldades de Cuidadores de Pacientes em Cuidados Paliativos na Estratégia da Saúde da Família. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2016; 25: e3360014.

RESUMO SIMPLES: Revisão bibliográfica

Título: A importância da Atenção Primária no diagnóstico precoce do câncer de próstata no Brasil

Autores/coautores: Igor Mendes Nascimento¹; Adilca Maria Colares¹; Frederico Alvarenga de Oliveira Júnior².

Instituição: ¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG, ² Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Câncer, Próstata, Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é uma neoplasia maligna com amplo espectro de agressividade que geralmente acomete a população masculina após a quinta década de vida. No atual contexto brasileiro, esse câncer configura-se como o de maior incidência estimada para o ano de 2020 e o de segunda maior prevalência entre as neoplasias referentes à população-alvo (BIONDO CS, et al., 2020). Como estratégia de promoção de saúde e prevenção de doenças, a Atenção Primária à Saúde (APS), portanto, exerce papel crucial no diagnóstico precoce, por meio da investigação clínica e possível rastreamento da população de risco (OLIVEIRA PSD, et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar a bibliografia sobre o papel da equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) na detecção precoce do Câncer de Próstata, considerando as recomendações nacionais e os estudos recentes acerca do panorama atual.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura norteada pela frase “Qual o papel da Atenção Básica no diagnóstico do câncer de próstata?”. A pesquisa ocorreu em agosto de 2020, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Câncer de Próstata” e “Atenção Primária”. Foram obtidos 88 artigos publicados entre 2015 e 2020. Dentre esses, 05 artigos foram selecionados por contemplarem a temática proposta.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O diagnóstico precoce do câncer de próstata pelo rastreamento em massa apresenta controvérsias, pois inexistem evidências concretas acerca do real benefício na mortalidade dos pacientes. Esse método pode resultar em sobre diagnóstico, sobre tratamento, falso-positivos e danos psicológicos, visto que a dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) e o Exame Digital da Próstata não são câncer-específicos, sendo passíveis de anormalidade em condições como a Hiperplasia Prostática Benigna e as prostatites. Consequentemente, os órgãos nacionais não recomendam o rastreamento global (BIONDO CS, et al., 2020).

Entretanto, a investigação da sintomatologia deve ser diligentemente observada na APS, a fim de estabelecer o diagnóstico precoce (CZORNY RCN, et al., 2017). Ademais, a promoção da saúde, através de eventos educativos direcionados à comunidade e processos de capacitação para profissionais de saúde, é apontada como estratégia pertinente para a prevenção e o reconhecimento do câncer de próstata (OLIVEIRA PSD, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A detecção precoce do câncer de próstata aumenta a sobrevivência do paciente. Portanto, a APS possui o papel de esclarecer os sinais e sintomas de alerta, informando sobre fatores de risco e medidas preventivas baseadas na prática de exercícios físicos regulares, dieta saudável e cessação do tabagismo e alcoolismo.

REFERÊNCIAS

1. BIONDO CS, et al. Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. *Revista Electrónica Enfermería Actual de Costa Rica*, 2020; (38): 32-44.
2. CZORNY RCN, et al. Fatores de risco para o câncer de próstata: população de uma unidade básica de saúde. *Cogitare Enfermagem*, 2017; 4: e51823.
3. OLIVEIRA PSD, et al. Câncer de próstata: conocimientos e interfaces en La promoción y prevención de la enfermedad. *Revista Electrónica Enfermería Global*, 2020; 18(2): 250-84.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Qualidade na assistência ao paciente: um debate necessário na assistência odontológica primária

Autores/coautores: Ingrid Soares Viana¹, Iago Freitas Vieira¹, Fernanda Fernandes Alves¹, Marcelo Pereira da Rocha¹.

Instituição: Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista – Bahia¹.

Palavras-chave: Indicadores de serviços de saúde, Segurança do paciente, Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

A qualidade dos cuidados de saúde consiste em um mecanismo de melhoria dos resultados esperados para populações e compatíveis com a experiência profissional (WHO, 2018). Entretanto, para que a qualidade na saúde seja aprimorada, é necessário que seja definida e posteriormente medida. A literatura revela que medidas de qualidade para a assistência odontológica primária estão sendo elaboradas de modo acelerado, todavia, a atenção à sua utilidade e validade é incipiente, assim como, a confiabilidade das medidas existentes o que age como uma barreira para a melhoria dos cuidados com a saúde bucal (BYRNE M, et al., 2020).

OBJETIVO

Identificar, através de revisão da literatura, a importância dos indicadores de segurança do paciente em instituições no sistema público de saúde e sua relação com a melhoria na qualidade do serviço prestado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os indicadores de qualidade são mecanismos significantes para a gestão e avaliação da condição de saúde de uma população; permitem revelar informações importantes do desempenho do sistema de saúde e facilitam o monitoramento dos objetivos e metas almejados (LEMOS PN, et al., 2018).

Tradicionalmente, a avaliação da qualidade esteve centrada na acessibilidade, recursos de atendimento clínico e parâmetros específicos para doença, sendo recente o reconhecimento da experiência do paciente como um critério de qualidade (RIGHOLT AJ, et al., 2019). Devido à falta de medidas e dados coletados, os profissionais desconhecem até que ponto os cuidados bucais fornecidos são efetivos, com mínimo de riscos e se atendem às necessidades de seus pacientes (BERTHELSEN H, et al., 2020).

Os debates acerca da confiabilidade das medidas de qualidade proporcionam aos cirurgiões dentistas e formuladores de políticas avaliar e melhorar a qualidade dos cuidados bucais através da instituição de sistemas de informação efetivos que permite um parecer rotineiro e transparente sobre a qualidade da atenção à saúde bucal (LISTL S, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se relevante fomentar discussões acerca da qualidade do cuidado em saúde nas equipes de assistência primária, de modo a promover a utilização de indicadores nos sistemas de saúde melhorando a avaliação da qualidade, a organização, oferta e acesso, bem como, reduzindo os riscos à segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

1. BERTHELSEN H, et al. Does staff-assessed care quality predict early failure of dental fillings? A prospective study. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 2020; 00(1).

2. BYRNE M, et al. A RAND/UCLA appropriateness method study to identify the dimensions of quality in primary dental care and quality measurement indicators. *British Dental Journal*, 2020; 228(2).
3. LEMOS PN, et al. Atenção à saúde bucal no parque Indígena Xingú, Brasil, no período de 2004-2013: um olhar a partir de indicadores de avaliação. *Caderno de Saúde Pública*, 2018; 34(4).
4. LISTL S. Chances and challenges for improving quality and safety of oral healthcare. 2017; 20(66).
5. RIGHOLT AJ, et al. Quality measures for dental care: a systematic review. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 2019; 47: 12-23.
6. WHO. World Health Organization, Organization for Economic Cooperation and Development, The World Bank. *Delivering quality health services: a global imperative for universal health coverage*. Geneva: World Health Organization. 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/272465>. Acessado em: 09 de agosto de 2020

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

Título: Indício de ansiedade e associação com saúde autorreferida, qualidade do sono e satisfação no trabalho entre Agentes Comunitários da Saúde

Autor/coautores: Johnne Filipe Oliveira de Freitas¹, Mariane Silveira Barbosa¹, Fábio Antônio Praes Filho Pinho^{1,2}, Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa^{1,2}.

Instituição: ¹Faculdades Unidas do Norte de Minas, FUNORTE, Montes Claros - Minas Gerais, ²Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, Montes Claros - Minas Gerais.

Palavras-chave: Ansiedade, Agentes Comunitários de Saúde, Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

O contexto laboral dos agentes comunitários de saúde é permeado por cobranças do sistema de saúde quanto de demandas da comunidade (RIBEIRO PI, et al., 2015). Associado a isso, a capacitação profissional insuficiente e preocupação em gerar agravo aos pacientes, caso errem, são fatores que potencializam os estressores no ambiente de trabalho (ALONSO CMD, et al., 2018). A complexidade nas atribuições e circunstâncias laborais a que esses profissionais estão expostos podem favorecer o aparecimento de sintomas inespecíficos como nervosismo, irritabilidade, sensação de insegurança, medo, insônia, estresse, esgotamento, ansiedade e baixa autoestima. Pode, também, haver o comprometimento funcional global do trabalhador decorrente de transtornos mentais (MOREIRA I, et al., 2016).

OBJETIVO

Investigar a associação entre os indícios de ansiedade e as variáveis independentes autoavaliação da saúde, qualidade do sono e satisfação no trabalho entre agentes comunitários de saúde.

MÉTODO

Estudo transversal, populacional, no qual utilizou o instrumento validado Inventário de Ansiedade Estado (IDATE-Estado) forma reduzida denominado IDATE-6 e um questionário sobre as demais condições. Utilizou-se o teste Kolmogorov-Smirnov e posteriormente o teste não paramétrico Mann-Whitney. Foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nº 2.425.756 (CAAE: 80729817.0.0000.5146).

RESULTADOS

Participaram do estudo 673 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), média de idade de 36,7 anos com mínimo de 19 e máximo de 68 anos. Predominância do sexo feminino (84,0%). Média de atuação como ACS de 6 anos e 1 mês com mínimo de um mês e máximo de 20 anos. A média dos indícios de ansiedade foi de 12,4 pontos, a prevalência da saúde "boa a muito boa" foi de 59,0%, de dormir bem a sempre foi de 59,3% e a satisfação no trabalho foi relatada por 71,0% dos ACS. A autoavaliação da saúde, qualidade do sono e a satisfação no trabalho estiveram associados ao IDATE-estado ($p < 0,001$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi verificada relação entre ansiedade e autoavaliação de saúde, qualidade do sono e a satisfação no trabalho. Desta forma, há necessidade de desenvolver ou ampliar as estratégias já existentes que minimizem os impactos do trabalho na saúde mental, física e social dos agentes comunitários de saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALONSO CMD, et al. Workofcommunityhealthagents in the Family Health Strategy: meta-synthesis. *Revista Saude Publica*, 2018; 52(14).
2. MOREIRA I, et al. Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul, RS. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2016; 11(38): 1-12.
3. RIBEIRO PI, et al. Capacidade para o trabalho, sintomas osteomusculares e qualidade de vida entre agentes comunitários de saúde em Uberaba, Minas Gerais. *Saúde Sociedade*, 2015; 24(1): 152-164.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Identificação da violência doméstica e seus desafios na atenção básica

Autor/coautores: Karen Rafaella Aguiar¹; Débora Ribeiro de Lira¹; Luiza da Rocha Barros¹; Miguel Victor Monteiro Rodrigues², Anderson Gonçalves de Souza¹.

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)¹; Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (UNIFIPMOC)², Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Violência contra a Mulher, Violência Doméstica.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um problema mundial com alta incidência no Brasil, o qual ocupa o sétimo lugar no ranking internacional (SILVA VG e RIBERIO PM, 2020). Devido à sua complexidade, é necessário um manejo multiprofissional e, por isso, a Atenção Básica (AB) é importante nesse cenário: além de ter múltiplos setores, ainda se encontra em posição estratégica no acesso às famílias (ARBOIT J, et al., 2016.). Destarte, é comum que a situação não seja identificada ou que haja um despreparo profissional para lidar com o desafio, propiciando a perpetuação do inconveniente.

OBJETIVO

Identificar os sinais de Violência Doméstica (VD) e avaliar quais são os desafios enfrentados pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) frente a esse cenário na atenção básica.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com busca nas bases de dados PUBMED e SCIELO. A partir dos descritores “*Primary Health Care*”, “*Violence Against Women*”, “*Domestic Violence*”, foram selecionados 26 artigos, datados entre 2015 e 2020 e, desses, apenas 4 foram escolhidos para metanálise, sendo utilizado como critério a associação com o tema central.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura aponta que as vítimas de casos agudos de VD procuram primeiro atendimento em hospitais e postos policiais, sendo atendidas pela AB as de casos crônicos. Dessa forma, as queixas dessas mulheres se assemelham: dor crônica e difusa e sintomas inespecíficos com resultados de exames inconcisos. Foi ressaltado o despreparo da equipe para atender eficientemente as vítimas e a importância de capacitar o agente comunitário de saúde (ACS) para saber reconhecer e levar o caso para a equipe e para lidar com suas próprias subjetividades advindas do envolvimento familiar, visto que o ACS costuma ser o primeiro a contatar a VD (SIGNORELLI M, et al., 2018). Foi pautado, ainda, que as situações exigem dos funcionários compaixão e empatia, e, em muitos casos, a solução vai além das disposições da AB, financeiro e fisicamente, exigindo o trabalho dos funcionários fora do expediente e isso costuma ser ponderado por eles como motivo para não agir no problema (DINAIR, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que a VD exige da equipe da AB um manejo além das disposições da ESF, fato que costuma ser, de forma indireta, motivo para não agir no caso. Ressalta-se a necessidade de treinamento, disposição e

empatia pela equipe para reconhecer e atuar de forma consistente nos casos de VD, além de uma boa relação entre funcionários e pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ARBOITE J, et al. Atenção à saúde de mulheres em situação de violência: desarticulação dos profissionais em rede. *RevEscEnferm USP*, 2017; 51: e03207.
2. MACHADO D, et al. Abordagem da violência contra a mulher no ensino médico: um relato de experiência. *Rev. bras. educ. med.*, 2016; 40(3): 511-520.
3. SIGNORELLI M, et al. Domestic violence against women, public policies and community health workers in Brazilian Primary Health Care. *Ciência&SaúdeColetiva*, 2018; 23(1): 93-102.
4. SILVA V, RIBEIRO P. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. *Escola Anna Nery*, 2020; 24(4): e20190371.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: A infecção do trato urinário em gestantes e seu enfoque na assistência pré-natal

Autor/coautores: Larissa Lelis Teixeira Reis, Bianca Mansine, Márcio Antônio Ribeiro Vieira.

Instituição: Faculdades Unidades do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros – Minas Gerais.

Palavras-chave: Infecção do trato urinário, Gestação, Atenção Primária.

INTRODUÇÃO

O acompanhamento pré-natal objetiva promover o desenvolvimento seguro da gestação, em benefício ao binômio materno-fetal. Embora seja um acontecimento fisiológico, o período gestacional favorece o surgimento de mudanças que facilitam a infecção do trato urinário (ITU). A ITU constitui um dos fatores de risco para baixo peso ao nascer, além de restrição do crescimento intrauterino e parto prematuro (VARELA PRL, et al., 2017). A assistência oferecida na Atenção Primária à Saúde (APS) não prevê as complicações do parto, contudo, oferece promoção e prevenção da saúde, beneficiando o prognóstico materno (SAMPAIO AFS, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a bibliografia sobre a relevância da atenção primária à saúde na abordagem da infecção do trato urinário gestacional, destacando a prevalência desta intercorrência no país, seus agravos e as medidas de prevenção.

MÉTODO

Realizou-se revisão bibliográfica integrativa utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores foram “infecção do trato urinário” e “gestação”. O período de busca compreendeu os últimos 5 anos, considerando critérios de inclusão aqueles que atendiam a questão norteadora da pesquisa e sendo excluídos os artigos que não abordavam o tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As gestantes assistidas pela APS apresentam, em geral, baixo nível socioeconômico e baixa escolaridade. Essas características constituem fatores de risco para desenvolvimento de ITU, pois a desinformação contribui para o aumento desta intercorrência, muitas vezes associada aos hábitos de baixa ingestão hídrica, pouco consumo de vegetais e má higiene íntima (FIORAVANTE FFS, et al., 2017).

A ITU afeta 17 a 20% das gestantes. O quadro clínico varia entre bacteriúria assintomática, cistite, até pielonefrite. Geralmente provocada pela bactéria *Escherichia coli*, essa infecção pode desencadear rotura prematura de membranas, prematuridade, baixo peso ao nascer, sepse materna e infecção neonatal (SAMPAIO AFS, et al., 2018).

O atendimento pré-natal interfere na ocorrência da ITU gestacional ao promover cuidado na gestação de qualidade, diagnóstico e tratamento precoce, seguindo protocolos determinados. Ressalta-se também a importância do fornecimento de educação em saúde, a fim de estimular o autocuidado das gestantes (FIORAVANTE FFS, et al., 2017; VARELA PRL, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ITU está entre as intercorrências que mais afetam as gestantes, podendo evoluir para sérias complicações materno-fetais. O acompanhamento pré-natal de qualidade é essencial na prevenção, diagnóstico precoce e direcionamento apropriado a fim de evitar maiores riscos. A APS está presente no atendimento à gestante, embora obstáculos socioeconômicos ainda limitem o acolhimento ideal.

REFERÊNCIAS

1. FIORAVANTE FFS, QUELUCI GC. Educational technology for the prevention of urinary tract infections during pregnancy: a descriptive study. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 2017; 16(1): 28-36.
2. SAMPAIO AFS, et al. Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2018; 18(3): 559-566.
3. VARELA PRL, et al. Pregnancy complications in Brazilian puerperal women treated in the public and private health systems. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2017; 25: e2949.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Os desafios da contrarreferência na busca do princípio da Integralidade no Sistema Único de Saúde

Autor/coautor: Luiza da Rocha Barros¹, Karen Rafaella Aguiar¹, Débora Ribeiro de Lira¹, Miguel Monteiro Rodrigues², Karla Cristina Rocha Fonseca¹.

Instituição: ¹Faculdades Unidas do Norte de Minas, ² Centro Universitário Faculdades Unidas Pitágoras de Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Atenção Primária, Contrarreferência, Integralidade.

INTRODUÇÃO

A Integralidade prevista pela Lei 8.080/90 compõe os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse conceito considera a importância da integração de ações, incluindo todos os níveis de complexidade do SUS. O sistema de referência e contrarreferência faz-se necessário, então, para assegurar uma atuação intersetorial entre as diferentes áreas que repercutem na saúde dos indivíduos. A partir disso, questiona-se a eficácia desse sistema, considerando, a vigência da contrarreferência para a Atenção Primária (AP), visto que o atual contexto é de busca por especialidades e subespecialidades, sendo, a AP, muitas vezes, negligenciada no cuidado integral ao indivíduo (BRASIL, 1990).

OBJETIVO

Identificar a aplicabilidade, a eficiência e os meios pelo qual é feito a contrarreferência para a Atenção Primária frente ao cenário atual de valorização dos níveis secundários e terciários da saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com busca na base PUBMED. A partir do uso alternado dos descritores “*Primary Health Care*”, “*Counter-referral*”, “*Integrity in Health*” sendo encontrados 16 artigos, entre 2015 e 2020, sendo 2 selecionados por associarem-se ao tema. Além disso, o site do Planalto dispõe-se da lei.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O primeiro artigo selecionado indica a necessidade de políticas que favoreçam a articulação entre os graus de complexidade do SUS, e relata o papel de “enfermeiras de ligação” na concretização do princípio da integralidade devido ao trabalho de atenção continuada na AP. Observa-se, porém, uma ruptura no atual processo de transição do paciente entre os serviços, devido à falha na comunicação entre os níveis de complexidade, consequente da ausência de preparo dos profissionais no processo de referência e contrarreferência na Rede de Atenção à Saúde (RIBAS EN, et al., 2018).

O outro artigo refere falha na integração entre a AP e a média complexidade com a alta, devido à falta de integração das ferramentas eletrônicas, o que fragiliza a contrarreferência. Observa-se também, ausência de informação, pois uma parcela da população utiliza o sistema de alta complexidade como porta de entrada no SUS, sendo, nesses casos, ausentes o próprio processo de referência (CUNHA KS, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que falhas no processo de contrarreferência prejudicam a concretização do princípio da integralidade, conseqüente da ausência de ferramentas que integrem os níveis de complexidade e da falta de qualificação dos profissionais. Concomitantemente, nota-se o prejuízo da falta de políticas de educação, pois muitos usuários do sistema de saúde sequer são referenciados para níveis de alta complexidade, porque usam o nível terciário como porta de entrada do SUS.

REFERÊNCIAS

1. CUNHA KS, et al. Myocardial revascularization: factors intervening in the reference and conter reference in Primary Health Care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2016; 50(6): 963-970.
2. RIBAS EN, et al. Nurse liaison: a strategy for counter-referral. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018; 71546-53.
3. BRASIL. Lei Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acessado em: 13 de junho de 2020.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Os desafios da abordagem do paciente psiquiátrico na atenção básica

Autor/ Coautores: Maria Clara Soares Barbosa Campolina¹, Angélica Thaís de Freitas Santos², Ivo Inácio Ribeiro de Andrade¹, Warley José David Cangussu³.

Instituição: ¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros - Minas Gerais. ²Centro Universitário Unifipmoc (UNIFIPMOC), Montes Claros - Minas Gerais. ³Fundação Hospitalar Fhumesp, Espinosa - Minas Gerais.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Saúde mental, Sofrimento psíquico.

INTRODUÇÃO

A atenção primária se caracteriza como um espaço privilegiado para gestão do cuidado e saúde da comunidade. Atualmente representa a porta de entrada ao sistema único de saúde e tem o dever de receber as demandas da população (BRASIL, 2017). Nesse contexto, se insere a discussão sobre as crescentes demandas dos pacientes com transtornos mentais na atenção primária. As incidências revelam que cerca de 31 a 50% da população brasileira já tenha passado ou ainda vai passar por algum tipo de transtorno mental e uma parte desse grupo, 20 a 40%, necessitará de auxílio profissional, sendo a atenção primária a base inicial para esse atendimento (YAMAGUTI CA e MORAES MLS, 2017).

OBJETIVO

Identificar os desafios da abordagem do paciente com transtornos mentais na atenção básica com vistas a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas bem como da qualidade do atendimento prestado.

MÉTODO

Revisão integrativa de literatura, com busca no banco de dados LILACS, os critérios de inclusão foram artigos publicados em português nos últimos 3 anos, utilizando os seguintes descritores: atenção primária à saúde, saúde mental, sofrimento psíquico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi constatado que um dos principais desafios na abordagem do paciente psiquiátrico na atenção básica foi o despreparo dos profissionais da equipe de saúde para lidar com esse tipo de paciente. Fatores como comunicação ríspida, ausência de escuta qualificada e a vulnerabilidade da população em sofrimento psíquico contribuíram para criar uma barreira e afastar o paciente do cuidado continuado na atenção básica. Outro desafio observado foi a dificuldade de identificação e busca ativa dos pacientes que apresentavam também sintomas somáticos, como fadiga e insônia, e por isso não reconheciam seu problema em saúde mental e não buscavam atendimento especializado (MENEZES ALA, et al., 2019). Além disso, a relação entre deficiência teórica e seu reflexo na qualidade do atendimento, entre médicos e enfermeiros, em que se evidencia a falta de especialização na área, também se mostrou como um importante desafio a ser enfrentado que acaba por enfraquecer a relação médico-paciente e diminuir a adesão do paciente ao tratamento (ALMEIDA DR, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o problema da saúde mental é muito prevalente na atenção primária e muitos são os desafios para alcançar uma abordagem adequada desses pacientes. Assim, faz-se necessário maiores capacitações dos profissionais, bem como desenvolvimento de atividades de acolhimento para favorecer o vínculo de confiança e proporcionar um atendimento integral e humanizado para a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA DR, et al. O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 2020; 12: 454-459.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017. p. 68. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acessado em: 10 de agosto de 2020.
3. MENEZES ALA, et al. Narrativas de sofrimento emocional na Atenção Primária: contribuições para uma abordagem integral culturalmente sensível em Saúde Mental Global. Interface (Botucatu), 2019; 23: e170803.
4. YAMAGUTI CA, MORAIS MLS. Grupos de reflexão em Saúde Mental: possibilidade de interlocução entre a Saúde Mental e a Atenção Básica no município de Itapevi – SP. Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: traduzindo conhecimento para o SUS, 2017; 1: 132-138.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: A importância da educação em saúde no contexto da saúde mental na atenção primária à saúde

Autor/coautores: Maria Vitória Freire Silva¹; Raphael Alves da Silva²; Débora Falcão da Silva Rodrigues²; Maria Beatriz Gomes de Albuquerque²; Felicialle Pereira da Silva¹.

Instituição: ¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE; ²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica possibilitou a participação de usuários e familiares como protagonistas na política sobre saúde mental (MEDEIROS GT, et al., 2016). Neste sentido, a Atenção Básica configura-se como nível preferencial e estratégico para oferta da assistência para pacientes que sofrem com transtornos mentais (SILVA PMC, et al., 2019). Portanto, a educação em saúde é a ferramenta imprescindível para aproximar o usuário, bem como capacitar os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para o acolhimento e resolubilidade por meio de intervenções efetivas para o controle de sintomas e pela garantia da continuidade do cuidado (MEDEIROS GT, et al., 2016).

OBJETIVO

Descrever a importância da educação em saúde no contexto da saúde mental na atenção primária à saúde, assim como as medidas de promoção à saúde que podem auxiliar nesse processo.

MÉTODO

Revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados: MEDLINE e LILACS, guiada pela questão norteadora: Qual a importância da educação em saúde direcionada à saúde mental na atenção primária à saúde?. Os critérios de inclusão foram artigos em português, publicados nos últimos 5 anos, por meio dos descritores: Educação em Saúde, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde. A amostra final foi constituída de 6 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As atividades de educação em saúde precisam estar presentes para que problemas relacionados à saúde mental na atenção primária à saúde sejam reconhecidos além da patologia, ou seja, de forma integral. Diante disso, ressalta-se a importância da capacitação continuada dos profissionais de saúde, para que estejam preparados para lidar com as necessidades dos pacientes, proporcionando um cuidado de qualidade (ALMEIDA DR, et al., 2020). A educação em saúde permite a formação do vínculo, e este é essencial para permanência do indivíduo no serviço de saúde pela empatia, escuta humanizada e promoção de uma sensação de segurança (SILVA PMC, et al., 2019). A educação em saúde permite a troca e compartilhamento de saberes entre os envolvidos no processo de cuidado, uma vez que aumenta a resolução de problemas comuns e mostra que ninguém trabalha isoladamente, já que um necessita do outro para eficácia do atendimento (COSTA FRM, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde deve permear a prática do profissional de saúde mental para o cuidado seguro, integral e efetivo. Para o cuidado em saúde mental, se faz necessário a aproximação entre família, paciente e profissional, compreendendo que o paciente deve ser ativo e protagonista do processo do seu cuidado.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA DR, et al. O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. *Rev Fun Care Online*, 2020; 12: 420-425.
2. COSTA FRM, et al. Desafios do apoio matricial como prática educacional: a saúde mental na atenção básica. *Interface (Botucatu)*, 2015; 19(54): 491-502.
3. MEDEIROS GT, et al. Educação Permanente em Saúde Mental: relato de experiência. *Interface comunicação, saúde e educação*, 2016; 20(57): 475-83.
4. SILVA PMC, et al. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. *Rev Cuid*, 2019; 10(1): e617.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

Título: Percentual de Crianças Desnutridas em Montes Claros nascidas entre 2005 e 2015

Autor/coautor: Miguel Victor Monteiro Rodrigues¹, Karen Rafaella Aguiar², Luiza de Rocha Barros², Rayde Luiz Fonseca³.

Instituição: ¹Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMOC), Montes Claros – MG, Brasil. ²Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG, Brasil. ³Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG, Brasil.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Pediatria, Desnutrição.

INTRODUÇÃO

A desnutrição infantil nos primeiros meses de vida é um dos maiores problemas enfrentados por países em desenvolvimento, uma vez que está diretamente relacionado com a pobreza e com o atraso do desenvolvimento na infância e a complicações na vida adulta (ARAÚJO TS, et al., 2016). Por esse fato, a redução da taxa de prevalência para déficits de desenvolvimento e crescimento foi definido como uma das metas da Organização das Nações Unidas (ONU). Dessa maneira, a desnutrição infantil é um grave problema principalmente na infância, uma vez que ainda não houve o desenvolvimento neuropsicomotor completo, podendo acarretar danos por toda a vida (DANTAS RM, 2018).

OBJETIVO

Analisar a relação existente entre crianças pesadas entre 12 e 23 meses de idade, na atenção básica de Montes Claros- MG, analisando o percentual de crianças que se encontram desnutridas na mesma população.

MÉTODO

Estudo do tipo ecológico em que a população analisada representa pacientes infantis na faixa etária de 12 e 23 meses de idade que foram pesados em Estratégias e Saúde da Família (ESF's), em Montes Claros as quais houve o registro no Sistema de Informações da Atenção Básica (SIAB). A amostra foi em ambos os sexos. Não houve necessidade de aprovação pelo comitê de Ética por se tratar de uma pesquisa com dados disponíveis ao público e que mantém o anonimato.

RESULTADOS

No período entre 2005 e 2015, foi realizado 206.584 pesagens de crianças, encontrando nesses valores um total de 5.533 desnutridas, no Município de Montes Claros – MG. O ano de 2005 apresentou 1577 internações sendo o maior pico no quadro de desnutrição no período analisado. Percebe-se que o número de crianças pesadas por ano é muito variável, apresentando pico em 2009 com 23.253 pesagens. Em contrapartida, a quantidade de crianças desnutridas é de forma decrescente de modo que apenas o ano de 2015 apresentou um valor crescente em relação ao ano anterior

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, verificou-se que a taxa de pesagem e a desnutrição vem diminuindo com o passar do tempo, demonstrando uma melhora na qualidade de vida da população infantil e assim redução da pobreza tendo relação direta com a redução da prevalência de desnutrição infantil, o que foi proposto nas metas do milênio.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO TSD, et al. Desnutrição infantil em um dos municípios de maior risco nutricional do Brasil: estudo de base populacional na Amazônia Ocidental Brasileira. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2016; 19: 554-566.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. 2020. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. SIAB: manual do sistema de Informação de Atenção Básica /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>.
3. GRACIANO AR, et al. Avaliação nutricional e risco de desnutrição em idosos com demências. *Saúde e Pesquisa* ISSN 2176-9206, 2018; 11(2): 293-298.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Papel da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico precoce do câncer infantil

Autor/coautores: Paloma de Jesus Souza¹, Débora Layze de Freitas Sá¹, Myrna Rocha de Sales¹, Mônica Prates Queiroz², Jamille Pereira Dias dos Anjos².

Instituição: ¹Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG; ²Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC), Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde da Criança, Neoplasias.

INTRODUÇÃO

Apesar de serem consideradas raras, as neoplasias ocupam o segundo lugar em causas de óbitos em crianças acima de cinco anos. Costumam ter um curto período de latência, não possuem fatores de risco evitáveis e as complicações aparecem precocemente. Somado a isso, a maioria dos sinais e sintomas são inespecíficos, dificultando a suspeita clínica e aumentando o tempo entre o seu início e o diagnóstico efetivo (FRIESTINO JKO e MOREIRA-FILHO DC, 2016). Nesse contexto, o acompanhamento contínuo possibilitado pela Atenção Primária à Saúde (APS) contribui significativamente para identificação precoce e melhora do prognóstico dos pacientes pediátricos (FRIESTINO JKO, et al., 2017).

OBJETIVO

Analisar as informações disponíveis na literatura sobre a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) na detecção precoce do câncer infantil e sua repercussão no tratamento e prognóstico do paciente pediátrico.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Foram empregados os descritores “Criança”, “Atenção Primária à Saúde”, “Diagnóstico Precoce” e “Neoplasias”. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema e publicados de 2015 a 2020. Foram excluídas as pesquisas duplicadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A APS se configura como a porta de entrada do sistema de saúde e é responsável por ações de prevenção, promoção e manutenção da saúde dos indivíduos, desempenhando assim importante papel na detecção precoce de doenças. Estudos mostram que em países subdesenvolvidos há um atraso no diagnóstico do câncer infantil pela insegurança do profissional diante de um quadro inespecífico, além de pouco contato com o tema na prática diária e falta de políticas públicas voltadas para capacitação sobre o assunto (FRIESTINO JKO, et al., 2017; PAIXÃO TM, et al., 2018).

O cuidado continuado proposto pela APS permite a observação atenta da sintomatologia, o que favorece o diagnóstico precoce do câncer infantil (LIMA IM, 2018). Logo, estratégias como a capacitação das equipes de APS e a inclusão do tema nas atividades de educação em saúde da unidade a fim de auxiliar os pais a perceberem precocemente as alterações facilitam o reconhecimento e encaminhamento do paciente (FRIESTINO JKO e MOREIRA-FILHO DC, 2016). Essas ações influenciam positivamente na identificação da doença em estágios iniciais, reduzindo sua morbimortalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A APS tem papel fundamental no diagnóstico precoce das neoplasias, mas é necessário que todos os integrantes da equipe estejam capacitados a reconhecer os sinais e sintomas sugestivos e encaminhar os pacientes pediátricos para acompanhamento no serviço especializado.

REFÊRENCIAS

1. FRIESTINO JKO, et al. Percepção dos profissionais sobre o diagnóstico precoce do câncer infanto-juvenil na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2017; 63(4): 265-272.
2. FRIESTINO JKO, MOREIRA-FILHO, DC. The approach to childhood cancer in Primary Health Care: an integrative literature review. *Revista APS*, 2016; 19(3): 476-482.
3. LIMA IM. Câncer infanto-juvenil: ações de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Revista APS*, 2018; 21(2): 197-205.
4. PAIXÃO TM, et al. Detecção precoce e abordagem do câncer infantil na Atenção Primária. *Revista de enfermagem UFPE online*, 2018; 12(5): 1437-1443.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Alergia à proteína do leite da vaca: uma revisão bibliográfica

Autoria: Pedro Henrique Cunha Brondi¹, Maria Betânia Lessa Coelho Lamounier¹, Karla Barezzi Vieira Marques¹.

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)¹, Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Alergia alimentar, Proteína do leite da vaca, Conduta.

INTRODUÇÃO

A alergia alimentar consiste em uma resposta imune que ocorre após a exposição de algum alimento. Sendo assim, sabe-se que a alergia à proteína do leite da vaca (APLV) é a mais prevalente em crianças até 24 meses de idade e reage contra às proteínas do leite (BRASIL, 2018). Diante do contexto, após a análise da história do paciente e a realização de exames, o pediatra, ou médico de saúde da família, pode guiar-se de acordo com a conduta indicada em cada caso (ASBAI, 2018).

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática de literatura acerca da alergia à proteína do leite da vaca, considerando a epidemiologia, a fisiopatologia, o contexto clínico, o diagnóstico e a conduta mais adequados.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura na base de dados BVSaúde, Google acadêmico e Scielo, utilizando os descritores “asbai”, “conitec”, “alergia alimentar” e “pediatria”. Foram selecionados artigos em português e inglês publicados entre 2017 e 2020. Os artigos de dissertações e teses ou aqueles sem consonância com o tema foram excluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A APLV envolve imunoglobulinas E ou células T, ou ambos os mecanismos. Costuma ser uma reação contra antígeno alimentar específico, comumente protéico. Nesse caso, a alergia se desenvolve contra a caseína e as proteínas do soro, alfa-lactoalbumina e beta-lactoglobulina (BRASIL, 2018).

A sintomatologia perante a reação mediada por IgE é aguda e consiste em urticária e angioedema, enquanto a mediada por células T se manifesta tardiamente através de diarreia, cólicas e constipação (FARIA DP, et al., 2018).

Para diagnóstico, necessita-se de história clínica sugestiva, desaparecimento dos sintomas após exclusão da proteína do leite da vaca e reaparecimento perante o teste de provocação oral (TPO); o reaparecimento pode ser imediato, quando mediada por IgE, ou tardio, quando mediada por células T.

A conduta perante o quadro se baseia no estímulo ao aleitamento materno, na exclusão dessas proteínas e na prescrição de fórmulas infantis (BRASIL, 2018). A fórmula extensamente hidrolisada seria a primeira opção para crianças com suspeita ou diagnóstico firmado, enquanto as fórmulas de aminoácidos são recomendadas para casos graves (FARIA DP, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é importante que se compreenda que a APLV é ocasionada por um mecanismo imunológico que se desenvolve até os 24 meses de idade. De acordo com a sintomatologia e a história clínica, firma-se o diagnóstico com TPO e o tratamento pode ser instituído individualmente no contexto da atenção básica.

REFERÊNCIAS

1. ASBAI. Diagnóstico, tratamento e prevenção. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. 2018. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=865. Acessado em 06 de agosto de 2020.
2. BRASIL. Fórmulas nutricionais para crianças com alergia à proteína do leite de vaca. 2018. Disponível em http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2018/Recomendacao/Relatorio_Formulasnutricionais_APLV.pdf. Acessado em 06 de agosto de 2020.
3. FARIA DP, et al. Knowledge and practice of pediatricians and nutritionists regarding treatment of cow's milk protein allergy in infants. *Revista de Nutrição*, 2018; 31(6).

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Asma na primeira infância: uma revisão bibliográfica

Autoria: Pedro Henrique Cunha Brondi¹, Maria Betânia Lessa Coelho Lamounier¹, Fernanda Lelis Stehling Lodi¹.

Instituição: ¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros - Minas Gerais.

Palavras-chave: Asma, Controle, Tratamento.

INTRODUÇÃO

A asma é uma doença crônica comum na infância, caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas e heterogeneidade. Clinicamente, desencadeia sibilos, dispneia, opressão torácica retroesternal, tosse e variável limitação do fluxo aéreo (ASBAI, 2018), além de ser influenciada por agravantes externos, como tabagismo e exposição a ácaros.

O controle da asma através da medicação é fundamental, pois ocorre melhora da limitação física e diminuição dos medicamentos e sintomas. Consequentemente, há preservação da função pulmonar e redução do risco de exacerbações, bem como a minimização dos efeitos adversos (PIZZICHINI M, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar bibliograficamente o diagnóstico da asma na primeira infância, bem como a importância do controle da mesma e as bases medicamentosas para o tratamento tanto da fase de controle, quanto das terapias adjuvantes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura na base de dados do Google acadêmico, utilizando os descritores “asbai”, “asma” e “protocolo”. Foram selecionados artigos em português e inglês publicados entre 2017 e 2020. Os artigos de dissertações e teses ou sem consonância com o tema foram excluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O diagnóstico de asma no lactente e no pré-escolar é essencialmente clínico, sendo que a presença de sibilância, tosse, desconforto respiratório e despertares noturnos são os achados principais (RIO DE JANEIRO, 2018).

A classificação do controle da doença guia o tratamento, sendo que esta pode ser avaliada pelos sintomas, uso de medicação de resgate, limitação de atividades e avaliações objetivas, como função pulmonar através da espirometria. Pode ser dividida em bem controlado, parcialmente controlado e não controlado (ASBAI, 2018) e deve ser feita de 3 em 3 meses a fim de reduzir os riscos futuros (PIZZICHINI M, et al., 2020).

O tratamento farmacológico consiste em medicamentos de controle e terapias adicionais. No que concerne à prevenção, utilizam-se principalmente os corticoides inalatórios, os quais controlam os sintomas e minimizam os riscos. Além destes, existem agonistas b-2 adrenérgicos de longa duração, antagonistas dos receptores de leucotrienos e o tiotrópio, o qual é um antagonista muscarínico de longa duração (ASBAI, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a asma é uma doença prevalente na infância, a qual pode iniciar-se nos primeiros meses de vida; possui diagnóstico essencialmente clínico na fase inicial do desenvolvimento, sendo corroborado através sintomatologia. Embora haja muitos protocolos e diretrizes orientando o tratamento, ainda é uma

doença de difícil manejo e controle, exigindo adesão completa ao tratamento de controle instituído na atenção primária.

REFERÊNCIAS

1. ASBAI. Diretrizes da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e Sociedade Brasileira de Pediatria para sibilância e asma no pré-escolar. 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DiretrizSibilancia.pdf. Acessado em 04 de agosto de 2020.
2. PIZZICHINI M, et al. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2020; 46(1): e20190307.
3. RIO DE JANEIRO. SOPTERJ. Protocolo de diagnóstico e tratamento de asma na sociedade do estado do Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <http://www.sopterj.com.br/wp-content/uploads/2018/03/protocolo-asma-SOPTERJ-2018.pdf>. Acessado em 04 de agosto de 2020.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Perfil Nutricional de Pré-escolares no Município de Montes Claros

Autor/coautores: Rachel Aquino Coutinho, Gabriel Freitas Veloso, Maria Theresa Veloso Souza, Maurílio Leonardo Campos, Roberta Carvalho Aguiar.

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE-ICS), Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Estado nutricional, Nutrição, Obesidade.

INTRODUÇÃO

A nutrição é um dos fatores influenciadores do crescimento dos pré-escolares, sendo base para um desenvolvimento adequado da psicomotricidade e da maturação do organismo. É nesse período que o ritmo de crescimento se torna inferior, pois as necessidades nutricionais e o apetite diminuem diante da desaceleração da velocidade de desenvolvimento (SBP, 2018). A avaliação nutricional visa reconhecer problemas, como a desnutrição, a qual leva ao emagrecimento extremo da criança e/ou comprometimento do crescimento. E o sobrepeso infantil, o qual pode permanecer pela idade adulta, favorecendo o desenvolvimento de obesidade, aumentando a morbimortalidade (BENTO IC, et al., 2015).

OBJETIVO

Revisar publicações sobre o estado nutricional de pré-escolares do município de Montes Claros, estabelecendo um comparativo nacional, avaliando a prevalência de distúrbios nutricionais nessa faixa etária, como desnutrição, sobrepeso e obesidade.

MÉTODO

Foram selecionados 05 artigos, em agosto de 2020, na plataforma SCIELO, com data de publicação de 2015 a 2020. Os critérios de inclusão foram artigos que avaliavam as carências alimentares e a prevalência de distúrbios nutricionais, no Brasil e no município de Montes Claros, sendo os demais artigos excluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um dos principais indicadores de saúde pública é a saúde infantil, informando, indiretamente, o estilo de vida da população. Atualmente, avalia-se a prevalência de sobrepeso/obesidade em crianças e a capacidade de manutenção da obesidade na vida adulta (CUNHA NS e BONAMIGO AW, 2020).

O Brasil atravessa uma transição epidemiológica e nutricional, coexistindo a obesidade e o baixo peso. A prevalência de sobrepeso/obesidade no Rio de Janeiro é de 19% e 23% para meninos e meninas. Diante disso, promulgam-se ações governamentais de promoção da saúde, visando o combate da obesidade infantil (GUEDES UIS, et al., 2020).

Em Montes Claros, verificou-se que a maioria das crianças se encontra em eutrofia. Contudo, o consumo de macronutrientes está acima do valor recomendado, podendo favorecer ao desenvolvimento de sobrepeso e obesidade em curto prazo, sendo o padrão alimentar apresentado não está relacionada à baixa renda, mas sim aos maus hábitos alimentares da população estudada (SOUZA MG, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os estudos encontrados retratam principalmente as regiões Nordeste e Sudeste, sendo escassos aqueles que abrangem todo território nacional. Fato refletido na cidade de Montes Claros. Fica evidente a necessidade de maiores pesquisas sobre o tema, devido a sua importância em transmitir a realidade da saúde infantil e a possibilidade de intervenções a fim de evitar maiores sobrecargas do sistema público de saúde.

REFERÊNCIAS

1. BENTO IC, et al. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2015; 20(8): 2389-2400.
2. CUNHA NS, BONAMIGO AW. Prevalence of overweight and obesity in pre-schools in Brazil: an integrating review. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7): e331973987.
3. GUEDES UIS, et al. Obesidade em escolares: uma realidade no Brasil que pode estar associada ao absenteísmo nas aulas de educação física. *Revista CPAQV*. 2020; 12(2): 9.
4. NASCIMENTO APB, et al. Avaliação antropométrica de pré-escolares em Piracicaba, SP: da desnutrição para a obesidade. *ConScientiae Saúde*, 2010; 9(4): 707-713.
5. SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de Alimentação: Orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/14617a-pdmanualnutrologia-alimentacao.pdf. Acessado em: 18 de agosto de 2020.
6. SOUZA MG, et al. Avaliação Nutricional e dietética de pré-escolares da rede municipal de ensino. *Rev. Temas em Saúde*. 2019; 19(3): 74-85.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

Título: Diagnóstico precoce do câncer oral na atenção primária à saúde e sua relação com metástases cervicais: revisão de literatura

Autor/ coautores: Iago Freitas Vieira¹, Ingrid Soares¹, Silvio Carlos Nascimento Júnior², Ana Virgínia Figueira do Bois Mendes³, Juliana de Souza do Nascimento¹.

Instituição: Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista - Bahia¹. Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros - Minas Gerais². Faculdade Santo Agostinho – FASA, Vitória da Conquista – Bahia³.

Palavras-Chave: Câncer de boca, Diagnóstico precoce, Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer oral ocupa o sexto lugar na lista de neoplasias malignas mais comuns. Sua extensão e a existência de metástases cervicais configuram um dos fatores de prognóstico clínico mais relevantes. As metástases cervicais são mais frequentes nos estadiamentos tumorais I e II, havendo alta incidência na região cervical de maneira oculta o que resulta na dificuldade do diagnóstico e, conseqüentemente, do plano de tratamento (SAGHEB K, et al., 2017). Desta forma, a detecção do câncer oral no estágio inicial exerce influência direta na morbidade, mortalidade e prognóstico, destacando a relevância do rastreamento e encaminhamento precoce do paciente na atenção primária à saúde para ambiente hospitalar (HASSONA Y, et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar a literatura bibliográfica com o intuito de realizar uma revisão narrativa acerca do diagnóstico precoce do câncer oral na atenção primária e sua relação com a ocorrência de metástases cervicais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Geralmente, o câncer oral desenvolve-se a partir de desordens potencialmente malignas, sendo as mais comuns a leucoplasia, eritroplasia e queilite actínica. Os fatores de risco mais relevantes incluem o tabagismo, etilismo e a exposição excessiva à radiação ultravioleta (SU C-W, et al., 2019).

A metástase regional linfonodal configura a causa principal da mitigação da sobrevida em pacientes oncológicos. Durante o exame físico extraoral, os nódulos podem ser negativos e acomodar metástases ocultas questão detectadas em 20-40% dos casos. Assim, resultando em uma das causas subjacentes para óbitos (HORI Y, et al., 2017).

É de extrema importância que a equipe de saúde bucal presente na Estratégia de Saúde da Família aumente à promoção da saúde, as estratégias de prevenção das lesões bucais, realizem tratamentos e encaminhamentos (NORO LRA, et al., 2017). Porém, estudos apontam lacunas no treinamento ofertado aos profissionais de saúde quanto à avaliação precoce do câncer oral, apontando um aumento desta lesão em estadiamento clínico avançado, sendo que isto poderia ser minimizado através do diagnóstico precoce realizado pelos cirurgiões dentistas na atenção primária à saúde (SHIMPI N, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão às práticas de rastreamento do câncer oral na assistência primária constitui uma importante premissa para o diagnóstico precoce. Para isso, se faz necessário introduzir treinamentos e ações de educação sobre o rastreamento do câncer oral envolvendo toda a equipe, a fim de estabelecer protocolos que auxiliem no encaminhamento adequado e promova a detecção precoce do câncer bucal.

REFERÊNCIAS

1. HASSONA Y, et al. Factors Influencing early detection of oral cancer by primary health-care professionals. *Journal of Cancer Education*, 2016; 31(2).
2. HORI Y, et al. Predictive Significance of Tumor Depth and Budding for Late Lymph Node Metastases in Patients with Clinical N0 Early Oral Tongue Carcinoma. *Head Neck Pathol*, 2017; 11(4).
3. NORO LRA, et al. The challenge of the approach to oral câncer in primary health care. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(5).
4. SAGHEB K, et al. Cervical Metastases Behavior of T1–2 Squamous Cell Carcinoma of the Tongue. *Journal of Maxillofacial and Oral Surgery*, 2017; 16(3).
5. SU C-W, et al. Loss of TIMP3 by promoter methylation of Sp1 binding site promotes oral cancer metastasis. *Cell Death & Disease*, 2019; 10(11).
6. SHIMPI N, et al. Knowledgeability, Attitude and Behavior of Primary Care Providers Towards Oral Cancer: a Pilot Study. *Journal of Cancer Education*, 2016; 33(1).

AGRADECIMENTOS

O evento não conta com financiamento ou patrocinadores.